



OF 02. Oficina com ensaios fotográficos e filmes selecionados do Prêmio Pierre Verger

Coordenador(es):

Tatiana Braga Bacal (UFRJ)

Ministrante:

Sessão 1:

Fabiene de Moraes Vasconcelos Gama (UFRGS)

A crise da representação, desencadeada pela obra de Marcus e Clifford, colocou em xeque as raízes positivistas das ciências sociais ao questionar a cisão entre objetividade (ciência) e subjetividade (arte). A arte, que era admissível apenas como objeto de investigação, passou a ser tomada também como forma de apresentação e descrição de realidades sociais. A própria ideia de “registrar” ou “representar” seu tema ou seus sujeitos de pesquisa tem sido substituída, muitas vezes, pela ideia de “evocar”. Esse termo, usado por alguns autores para falar do objeto artístico, supõe que esses objetos desafiam seus espectadores no sentido de que é preciso investimento, desejo, trabalho interior de evocação para que seus sentidos se manifestem. Essa oficina pretende partir da ideia de “sensação-pensamento” como instrumento de compreensão para ultrapassar o limite das palavras e chegar a significados evocados no encontro dos sujeitos com a experiência do fazer antropologia. Ela se constituirá de dois encontros orientadores na produção de uma evocação, por meio de desenhos e fotos etnográficas organizados em um livro, as diversas dimensões desse congresso. O livro será encadernado manualmente por aqueles que quiserem levar uma cópia para casa. Essa produção poderá também, posteriormente, ser reproduzido em formato digital e distribuído gratuitamente pela ABA.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: